

Percepção sobre a arborização da praça centenário em Maceió, AL**Perception about the afforestation of the centenary square in Maceió, AL**

DOI:10.34117/bjdv6n6-347

Recebimento dos originais:10/05/2020

Aceitação para publicação:15/06/2020

Ivanessa dos Santos Silva

Graduada em Agronomia

Instituição: Universidade Federal de Alagoas

Endereço: BR-104, Km 85, s/n. Rio Largo - AL CEP 57100-000

E-mail:ivanessa_agronomia@hotmail.com

Camila Alexandre Cavalcante de Almeida

Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Proteção de Plantas

Instituição: Universidade Federal de Alagoas

Endereço: BR-104, Km 85, s/n. Rio Largo - AL CEP 57100-000

E-mail: mil.la.m@hotmail.com

Diogo José Oliveira Pimentel

Doutorando no programa de pós-graduação em ciências florestais

Instituição: Universidade Federal Rural de Pernambuco

Endereço: Rua Dom Manoel de Medeiros s/nº - Dois irmãos - CEP 52.051-360 - Recife/PE.

E-mail:djopimentel@hotmail.com

Maria José de Holanda Leite

Doutora em Ciências Florestais

Instituição: Universidade Federal de Alagoas

Endereço: BR-104, Km 85, s/n. Rio Largo - AL CEP 57100-000

E-mail: maryholanda@gmail.com

Mayara Dalla Lana

Doutora em Ciências Florestais

Instituição: Instituto Federal de Pernambuco

Endereço: Rua Pe. Agobar Valença, s/n, Severiano de Moraes Filho - Garanhuns/PE- CEP:
55299-390

E-mail: mayaradallalana@hotmail.com

Carlos Frederico Lins e Silva Brandão

Doutor em Ciências Florestais

Instituição: Universidade Federal de Alagoas

Endereço: BR-104, Km 85, s/n. Rio Largo - AL CEP 57100-000

E-mail: cflsbrandao@gmail.com

Reinaldo de Alencar Paes

Doutor em Agronomia

Instituição: Universidade Federal de Alagoas

Endereço: BR-104, Km 85, s/n. Rio Largo - AL CEP 57100-000

E-mail: reinaldoapaes@yahoo.com.br

Andréa de Vasconcelos Freitas Pinto

Doutor em Ciências Florestais

Instituição: Universidade Federal de Alagoas

Endereço: BR-104, Km 85, s/n. Rio Largo - AL CEP 57100-000

E-mail: andrea.pinto@ceca.ufal.br

RESUMO

A arborização em vias públicas, logradouros, praças e parques das cidades modernas é uma necessidade para a vida das pessoas que nelas vivem. Na esfera dos aspectos ecológicos das praças de uma cidade que são relacionados principalmente com os efeitos microclimáticos, considera-se de suma importância o conhecimento da vegetação existente neste espaço urbano. Este trabalho teve como objetivo fazer uma análise da percepção sobre a importância da arborização pelos frequentadores da praça Centenário, localizada no município de Maceió, AL. Para obtenção de dados sobre percepção foi utilizado um questionário com oito perguntas objetivas com os frequentadores da praça. Verificou-se que a população tem um bom entendimento sobre percepção da arborização urbana, levando em consideração que eles afirmaram o valor social como o benefício mais importante, visto que proporciona aos mesmo lazer, interação com a família e amigos.

Palavras-chave: Florística. Urbanização. Área verde urbana.

ABSTRACT

The forestation of public streets, squares, squares and parks of modern cities is a necessity for the lives of the people who live in them. In the sphere of the ecological aspects of the squares of a city that are related mainly to the microclimatic effects, it is considered of paramount importance the knowledge of the vegetation existing in this urban space. The objective of this work was to analyze the perception of the importance of tree planting by visitors from Centenario, located in the municipality of Maceió, AL. To obtain data on perception, a questionnaire with eight objective questions was used with the attendants of the square. It was verified that the population has a good understanding about the perception of urban afforestation, considering that they affirmed social value as the most important benefit, since it provides the same leisure, interaction with family and friends.

Key words: Floristics. Urbanization. Urban green area.

1 INTRODUÇÃO

O processo de urbanização das cidades brasileiras ocorreu de forma rápida e desorganizada, onde a ocupação irregular gerou um conflito direto entre as áreas construídas

e as áreas vegetadas, dificultando assim um planejamento adequado para a conexão destes dois ambientes (OLIVEIRA et al., 2013).

A arborização em vias públicas, logradouros, praças e parques das cidades modernas é uma necessidade para a vida das pessoas que nelas vivem. Esses espaços, tanto em ruas quanto em outras áreas, proporcionam às pessoas locais para descansar, relaxar, aprender mais sobre a natureza, crescer espiritualmente, aumentar o convívio social com outras pessoas (FREIRE, 2007). Dessa forma, visando auxiliar na gestão das áreas verdes a percepção da população quanto aos benefícios trazidos por uma arborização adequada das áreas urbanas tem sido utilizada em alguns bairros ou cidades do Brasil (FERREIRA; AMADOR, 2013).

Carvalho et al. (2010) afirmam que a presença de indivíduos arbóreos, na zona urbana pode proporcionar uma série de benefícios para a população, tais como: conforto acústico, redução de temperatura, sombra, diminuição da poluição atmosférica, manutenção do ciclo hidrológico, preservação da diversidade de espécies da fauna e flora local, pode reduzir a ocorrência de enchentes e inundações, atuar diretamente no processo de sequestro de carbono, pode proporcionar ainda benefícios psicológicos, principalmente no combate do stress.

Estudos científicos realizados por Leal et al. (2012) e Martini et al. (2011) corroboram e demonstram o efeito amenizador das áreas verdes na temperatura microclimática urbana. Segundo Leal (2012) as regiões da cidade com maior quantidade de áreas permeáveis, concentração de remanescentes florestais ou presença de áreas verdes públicas apresentaram menores temperaturas e aumento da umidade relativa do ar, atuando como “ilhas de frescor urbano”.

É de fundamental importância olhar para as praças e espaços verdes como forma de conservação da biodiversidade nos espaços urbanos através da utilização de espécies nativas na arborização de praças, proporcionando ambientes com maior resistência a pragas, minimizando o risco de as espécies exóticas invasoras se espalharem trazendo sérios prejuízos para a biota, pois essas espécies representam a segunda maior causa de destruição dos ecossistemas, só perdendo para a ação humana (BLUM et al., 2008).

Nessa perspectiva, este trabalho teve como objetivo analisar a percepção sobre a importância da arborização pelos frequentadores da praça Centenário, localizada no município de Maceió, AL.

2 MATERIAL E MÉTODOS

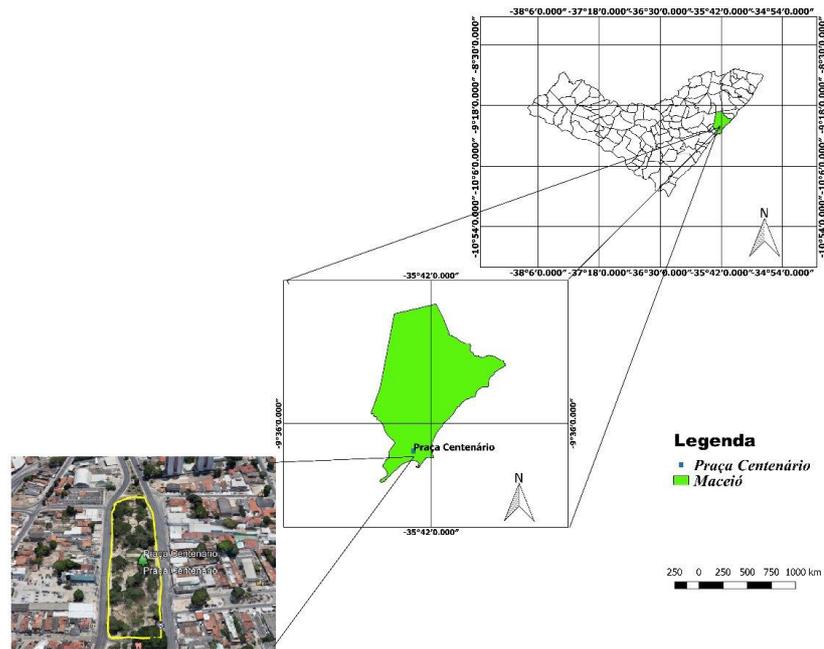
O presente trabalho foi realizado na Praça Centenário que possui aproximadamente 18.900 m², localizada no Bairro do Farol, na cidade de Maceió/AL (Figura 1). O município encontra-se no litoral do Nordeste Brasileiro, população estimada 1.013,773 em 2015, com sua área territorial de 509, 909 km² (IBGE, 2016). Com latitude 09°39'57" Sul e longitude 35°44'07" Oeste, às margens do oceano Atlântico, e do complexo lagunar Mundaú-Manguaba (IBGE, 1991).

Segundo o IBGE (2012), a vegetação da área de estudo é classificada como Floresta Ombrófila Densa. O solo do local é classificado como Latossolo Amarelo Distrocoeso Argissólico, de textura média/argilosa e declividade inferior a 2% (ALMEIDA et al., 2008). Apresenta um clima tropical chuvoso, com verão seco e inverno chuvoso, do tipo As' de Köppen, precipitação com média histórica total anual de 1441 mm e temperaturas médias mensais superiores a 25,3°C (CRUZ, 2008).

De acordo com a classificação de Köppen o clima de Maceió é tipo As' tropical chuvoso, e apresenta temperaturas acima de 20 C° durante todo o ano, com amplitude térmica em torno de 6 C°. No período chuvoso a temperatura mínima pode atingir 19 C°, que ocorre entre maio e junho. Já entre os meses de julho e setembro, apresenta as maiores temperaturas, chegando a 31 C° durante a estiagem (SILVA; FERREIRA, 2017).

As precipitações apresentam uma irregularidade anual, com um total de chuvas variando entre 1500 mm a 2000 mm, do total precipitado, cerca de 60% ocorrem nos meses de abril a junho, apresentando período de escassez nos meses de outubro a dezembro. A umidade relativa do ar varia entre 75% e 82% durante todo o ano (SANTOS et al., 2017).

Figura 1- Localização da Praça Centenário, município de Maceió no estado de Alagoas, Brasil.



Fonte: Google Maps e AutoCAD.

Figura 2- Praça Centenário, município de Maceió no estado de Alagoas, Brasil.



Fonte: Autores, 2018.

Para obtenção de dados sobre percepção foi utilizado um questionário com oito perguntas objetivas com os frequentadores da praça Centenário. O questionário foi respondido conforme a disposição dos frequentadores, de forma aleatória, nele foi abordado a idade do entrevistado, grau de instrução, estado civil, valores físicos atribuídos a área verde, problemas

relacionados a área, interesse sobre questões relacionadas ao meio ambiente, importância da área verde e se já houve extração de algo na área. Desta forma, 25 pessoas participaram da pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No que diz respeito ao perfil dos frequentadores da praça, a faixa etária predominante foi entre 29 a 38 anos, e a que menos predominou foi entre 59 a 68 anos. Silva et al. (2015) ao realizaram uma pesquisa dessa natureza, realizada com pessoas de diferentes faixas etárias, comprovaram que é possível observar as percepções sobre arborização urbana nas diferentes gerações. O estado civil com maior dominância foi casado com 40%. Além disso, observou-se que a maioria dos frequentadores possuem ensino médio completo (Tabela 1).

Tabela 1- Perfil dos entrevistados na praça Centenário no Bairro do Farol, município de Maceió, AL.

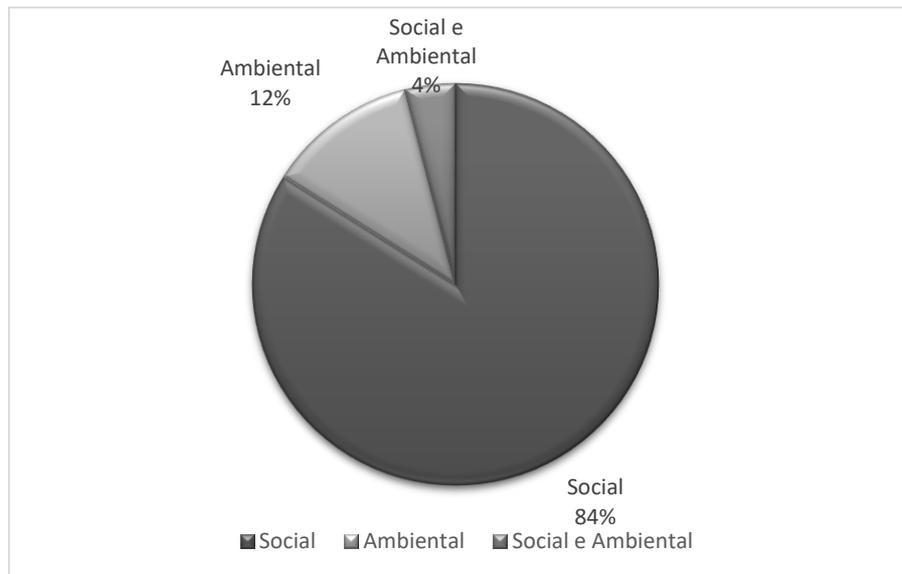
Variáveis	%
<i>Faixa etária</i>	
Entre 19 e 28 anos	12%
Entre 29 e 38 anos	48%
Entre 39 e 48 anos	16%
Entre 49 e 58 anos	16%
Entre 59 e 68 anos	08%
<i>Escolaridade</i>	
ANF*	16%
EFI*	04%
EMC*	60%
EMI*	04%
ESI/C*	16%
<i>Estado civil</i>	
Casado	52%
Divorciado	12%
Solteiro	24%
Viúvo	12%

*Legenda: ANF: analfabeto; EFI: ensino fundamental incompleto; EMC: ensino médio completo; EMI: ensino médio incompleto; ESI/C: ensino superior incompleto/completo. Fonte: Autores, 2018.

Verificou-se que os frequentadores de maneira geral, possui uma percepção favorável em relação a arborização urbana, visto que, questionados sobre os valores físicos atribuídos a área, 84% responderam que o valor social é o mais importante pois proporciona lazer, interação com a família e amigos, qualidade de vida, entre outros (Figura 3). O que está de

acordo com Biondi e Althaus (2005), ao mostrar os requisitos de melhoria da qualidade do ar, interligando aspectos positivos na presença da arborização urbana, o que proporciona a sensação de bem-estar, o que também está relacionada com a melhoria do microclima que as árvores proporcionam.

Figura 3- Valores físicos atribuídos a área verde pelos frequentadores da Praça Centenário.

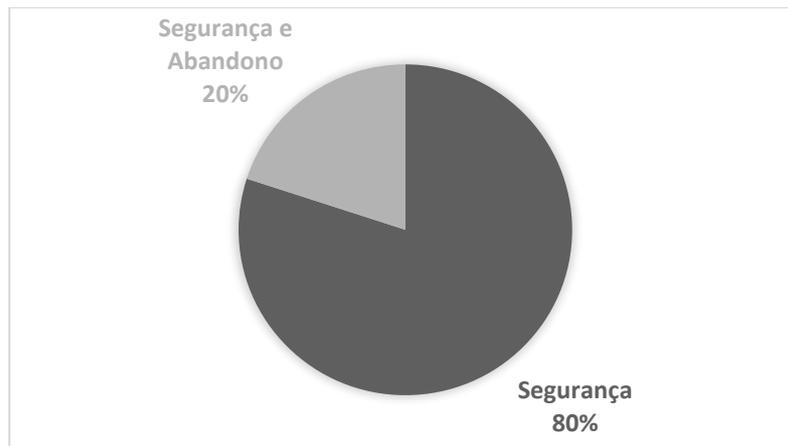


Fonte: Autores, 2018.

Além do valor social, trazendo benefícios, 80% dos entrevistados, responderam que a falta de segurança é o principal problema encontrado na arborização urbana (Figura 4). Um dos maiores problemas na arborização urbana é a segurança, tanto em questão de vandalismo com a depredação de árvores, quanto a falta de segurança para os frequentadores da praça que ficam expostos a tal situação (BIONDI; ALTHAUS, 2005).

Ao avaliar a arborização em quatro praças da Tijuca no Rio de Janeiro, Freitas *et al.*, 2015, considerando aspectos fitossanitários, 64,5% das árvores encontravam-se saudáveis e 25,4% mostraram ataques de pragas, além disso, 10,1% sofreram injúrias. Diante desse fatos, recomenda-se a substituição dos indivíduos debilitados que sejam ameaça aos usuários ou prejudiquem a estética, procurando sempre utilizar o maior número de espécies nativas.

Figura 4- Problemas relacionados a Praça centenário relatado pelos frequentadores.

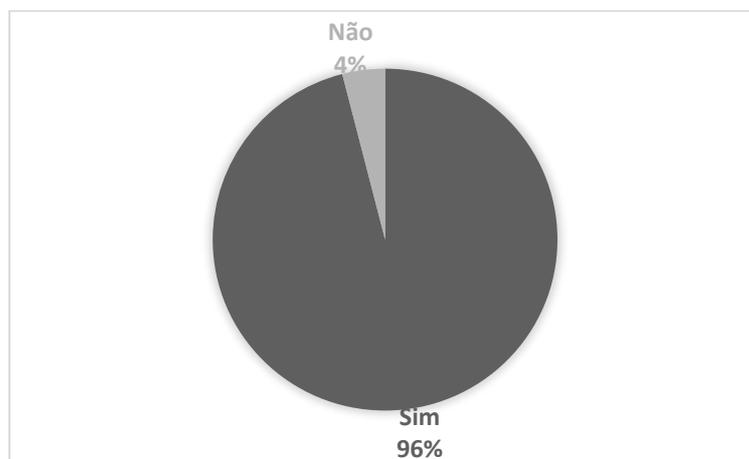


Fonte: Autores, 2018.

Questionados se há interesse dos mesmos em relação ao meio ambiente, 96% responderam que tem sim interesse no meio ambiente para melhorar a qualidade de vida nas cidades (Figura 5), com isso 64% disseram que a área verde é muito importante e 36% disseram ser importante para a comunidade do entorno da praça. Ainda questionados se já extraíram algo da área, 52% afirmaram não ter extraído nada, 32% extraíram sementes e 16% plantas.

Para Faggionato 2010, cada indivíduo reage, percebe e entende diferentemente as ações sobre o meio ambiente onde vive, sendo estas manifestações resultado da personalidade de cada pessoa

Figura 5- Interesse dos frequentadores da Praça Centenário em questões relacionadas ao meio ambiente.



Fonte: Autores, 2018.

As áreas verdes nos meios urbanos são de suma importância, pois além de desempenhar um papel estético na composição urbana, podem contribuir de maneira efetiva na qualidade ambiental das cidades, melhorando na qualidade do ar e redução da poluição sonora e ambiental (BATISTA, 2006).

4 CONCLUSÕES

Verificou-se que a população tem um bom entendimento sobre percepção da arborização urbana, levando em consideração que eles citaram o valor social como o benefício mais importante. O maior problema da arborização urbana é a segurança. Foi mostrado também que há interesse da população com o meio ambiente.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, C. X.; CENTURION, J. F.; FREDDI, O. S.; JORGE, R. F.; BARBOSA, J. C. **Funções de pedotransferência para a curva de resistência à penetração. Revista Brasileira de Ciência do Solo**, 2008.

BATISTA, P. T. **O meio ambiente, as cidades, as árvores urbanas e a SBAU**. Brasília, DF: Sociedade Brasileira de Arborização Urbana, 2006.

BIONDI, D.; ALTHAUS, M. **Árvores de rua de Curitiba: cultivo e manejo**, Curitiba: FUPEF, 2005. 179 p.

BLUM, C. T.; BORGIO, M.; SAMPAIO, A. C. F. **Espécies exóticas invasoras na arborização de vias públicas de Maringá-PR**. Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana, Piracicaba-SP, v. 3, n. 2, 2008.

CARVALHO, J.B. **Percepção e relações ambientais dos moradores da comunidade agrícola Palestina no município de Axixa – TO**. 1ª Jornada de iniciação científica e extensão do IFTO. Anais Eletrônicos. JICE 2010.

CRUZ, C. D. **Determinação sinótica dos fatores que favorecem as influências frontais sobre o estado de alagoas.** (MET-UFALMS-052) 138p. 2008. Dissertação (Mestrado em Meteorologia) – Universidade Federal de Alagoas, Maceió. 2008.

FAGGIONATO, S. **Percepção Ambiental.** São Carlos, SP: USP, 2010.

FERREIRA, E.S.; AMADOR, M.B.M. **Arborização urbana: a questão das praças e calçadas no município de Lajedo-PE e a percepção da população.** In: Fórum Ambiental da Alta Paulista, 9. Anais..., v. 9, n. 4, pp. 59- 78, 2013.

FREIRE F., **Equívocos institucionais no manejo da arborização pública,** 2007.

FREITAS, W. K. et. al. **Análise da arborização de quatro praças no Bairro da Tijuca, RJ, Brasil.** Revista Floresta e Ambiente. 22(1):23-31; 2015. FUPEF, 2005. 177p.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e estatística. **PAS - Pesquisa Anual de Serviços.** Disponível na internet <http://www.ibge.gov.br> - Arquivo consultado em 18 de Agosto de 2018.

IBGE. **“Vegetação” em Atlas Nacional do Brasil,** 3ª ed. (Rio de Janeiro: IBGE).

OLIVEIRA, A. S.; SANCHES, L.; DE MUSIS, C. R. **Benefícios da arborização em praças urbanas - o caso de Cuiabá/MT.** Rev. Elet. em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental, v. 9, n. 9, p. 1900-1915, 2013.

SANTOS, C. C. S.; SANTOS, K. S. S.; MORAES, M. S.; BEZERRA, S. G.; SILVA, P. H. G. **Deslizamentos de Terra na Cidade de Maceió, Mapeamento de Zonas de Risco, Aplicando Ferramentas Computacionais.** Ciências Exatas e Tecnológicas. v. 4, n.1, p.63-78, Maceió, 2017.

SILVA, T. C. L.; FERREIRA, B. **Levantamento dos Principais Aspectos da Geodiversidade do Município de Maceió, Estado de Alagoas, Nordeste do Brasil. Os Desafios da Geografia Física na Fronteira do Conhecimento.** São Paulo: Instituto de Geociências/UNICAMP. Vol 1 (2017): ebook. Campinas, 2017.

SILVA, E.C.R.; ALVES, F.B.; SILVA, I.I.S.; CARVALHO, B.C.; ALMEIDA, J.M.; MAGALHÃES, R.C. **Percepção da população quanto à arborização na zona central histórica de Altamira-PA.** Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana, Curitiba-PR, v.10, n.3, 2015.

MARTINI, A.; BIONDI, D.; BATISTA, A. C.; LIMA EM No. **Microclima e conforto térmico de um fragmento florestal na cidade de Curitiba-PR, Brasil.** In: V Congresso Forestal Latinoamericano; 2011; Lima. Lima: [publisher unknown]; 2011.

MARTINI, A.; BIONDI, D.; BATISTA, A. C.; BATISTA, E. W. **Análise da influência microclimática de um bosque situado no Jardim Botânico de Curitiba - PR.** In: CONGRESSO IBERO-AMERICANO DE ARBORIZAÇÃO URBANA, v. 1. 2011. **Anais...** Recife: SBAU, 2011.

LEAL L. **A influência da vegetação no clima urbano da cidade de Curitiba – PR** [tese]. Curitiba: Universidade Federal do Paraná; 2012.

SANTOS, N. R. Z.; TEIXEIRA, I. F. **Arborização de vias públicas: Ambiente x Vegetação.** Instituto Souza Cruz, 2002. 135p.